



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA**

Gabriel Silva Oliveira

**PERCEPÇÃO DOS IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA
CIDADE DE CUITÉ-PB SOBRE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E
USO DE MEDICAMENTOS**

Cuité - PB
2023

Gabriel Silva Oliveira

PERCEPÇÃO DOS IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA
CIDADE DE CUITÉ -PB SOBRE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E
USO DE MEDICAMENTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Dra^a Andrezza Duarte Farias

Cuité - PB
2023

O48p Oliveira, Gabriel Silva.

Percepção dos idosos do centro de convivência da cidade de Cuité - PB sobre envelhecimento saudável e uso de medicamentos. / Gabriel Silva Oliveira. - Cuité, 2023.
50 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Prof. Dra. Andrezza Duarte Farias".

Referências.

1. Medicamentos. 2. Uso racional de medicamentos. 3. Idosos – medicamentos. 4. Envelhecimento populacional – medicamentos. 5. Medicamentos – uso adequado – idosos. 6. Cuité – PB – centro de convivência e formação de vínculos. 7. Envelhecimento saudável – medicamentos - uso. I. Farias, Andrezza Duarte. II. Título.

CDU 615.4(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE - CES
Sítio Olho D'água da Bica, - Bairro Zona Rural, Cuité/PB, CEP 58175-000
Telefone: (83) 3372-1900 - Email: uas.ces@setor.ufcg.edu.br

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

GABRIEL SILVA OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DOS IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA CIDADE DE CUITÉ-PB
SOBRE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E USO DE MEDICAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Aprovado em: 17/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Andrezza Duarte Farias

Orientador(a)

Profª. Drª. Francinalva Dantas de Medeiros

Avaliador(a)

Farmacêutica MsC. Maria da Glória Batista de Azevedo

Avaliador(a)



Documento assinado eletronicamente por **ANDREZZA DUARTE FARIAS, PROFESSOR 3 GRAU**, em 17/10/2023, às 11:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DA GLORIA BATISTA DE AZEVEDO, FARMACEUTICO-HABILITACAO**, em 17/10/2023, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **FRANCINALVA DANTAS DE MEDEIROS, PROFESSOR 3 GRAU**, em 17/10/2023, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **3881968** e o código CRC **58AA40E6**.

Dedico este trabalho a minha mãe, que sempre esteve comigo nos momentos mais difíceis e por me conduzir até o final desse ciclo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, essa força espiritual que me rege e me alimenta de forças em que creio.

Nesses longevos 5 anos e meio, passaram muitas pessoas pela minha vida, na qual contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui. Percorrer esse caminho sozinho seria quase impossível, embora essa tenha sido minha vontade no começo do curso. No entanto, essas pessoas, na qual incluem colegas de curso, amigos pessoais, familiares, profissionais da área e funcionários que compõe cada pedaço da universidade, se mostraram essenciais para minha formação, como profissional e como pessoa.

De modo especial, agradeço à minha família, em especial a minha mãe Maria Jaina Silva, pois ela foi o motivo para que eu não desistisse e a razão pela qual eu escolhi ser farmacêutico. Um exemplo de pessoa e de profissional nessa área da farmácia, por mais que sem diploma, a sua experiência e conhecimento por mais de 20 anos como balconista me inspira a ser um profissional tão bom quanto. Agradeço também em especial, aos meus amigos Júnior Castanha, Matheus Barbosa, Marcos Vagner, Heloísa Héliida, Aldenir Cordeiro, Felipe Oliveira, Natan Barbosa, Moisés Costa, Joabe Fernandes, Gilmar Wanderley, Anderson Santos, George Ferreira (*in memoriam*) e Yasmin Albuquerque.

Agradeço também aos colegas de curso e de estágio, onde tornavam a rotina mais leve e agradável, como também os preceptores de cada estágio, Helena Emanuely (estágio I), Francinete Irene (estágio I), Glória Batista (estágio II), Laíze Silva (estágio III). Aos colegas de estágio, Danielle Barreto, Dominiqy Neves, Karol Luna, Samira Belarmino, Romildo Freire e Amanda Monteiro.

Agradeço também à minha orientadora Andrezza Duarte Farias, que me ajudou muito no desenvolvimento deste trabalho. Aos professores da minha banca, Francinalva Dantas de Medeiros e Maria da Glória Batista de Azevedo, pelo convite aceito. Aos que se dispuseram a ficar na suplência da banca, Wellington Sabino Adriano e Yonara Monique da Costa Oliveira. Como também agradeço a todo corpo docente da Universidade Federal de Campina Grande - CES, por todo conhecimento passado.

Agradeço ao grupo 'Cuité Feliz Idade' dos idosos do Centro de Convivência de Cuité, por todo carinho e disponibilidade em contribuir com minha pesquisa de

TCC, em especial a Kleanne Maravilha organizadora do grupo, que foi de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa.

Por fim, agradeço nominalmente a alguns parentes que foram/são importantes nesse processo. Agradeço aos meus pais, Gesaildo Martins de Oliveira (pai), Maria Jaina Silva (mãe) e Gelzo Borges (padrasto), a minha avó Maria das Graças da Silva, a meus irmãos Pedro Henrique e Gesaildo Júnior, a meus primos Luan Gerson, Lucian, Rafael Pirôpo, Clara e Sofia e tios(as) Jeane, Joseane, Geoneide, Naninha e Alcino.

“As melhores sensações da vida nos custam apenas coragem”

Mayara Bennett

RESUMO

O aumento do envelhecimento populacional no Brasil enfatiza a relevância do envelhecimento saudável e do uso adequado de medicamentos em idosos. Este estudo teve como objetivo geral investigar as percepções dos idosos no Centro de Convivência da cidade de Cuité, Paraíba, sobre envelhecimento saudável e o uso de medicamentos. Foi desenvolvida uma pesquisa com abordagem qualitativa baseada na Teoria das Representações Sociais. Foram realizadas entrevistas individuais com 25 idosos do Centro de Convivência e Formação de Vínculos em Cuité. As entrevistas exploraram percepções sobre envelhecimento saudável e uso de medicamentos, seguindo diretrizes éticas e protocolos de coleta de dados. Para tanto, utilizou-se uma análise qualitativa de conteúdo, baseada na Teoria das representações sociais como metodologia de análise de dados. Quanto ao envelhecimento saudável, surgiram perspectivas favoráveis e desfavoráveis sobre o processo, abrangendo aspectos físicos, mentais e sociais. As práticas essenciais incluíram manter a atividade física, a alimentação equilibrada e as relações sociais próximas. Sobre o uso de medicamentos destacaram-se visões variadas sobre sua importância e impacto na qualidade de vida. Muitos participantes demonstraram conhecimento sobre seus medicamentos, mas levantaram dúvidas e desafios, como doses específicas e efeitos colaterais, incluindo questões relacionadas ao medicamento genérico. O estudo revelou percepções significativas dos idosos sobre envelhecimento saudável e uso de medicamentos. Evidenciou-se a importância de abordagens educativas para dúvidas e promoção de práticas seguras de medicamentos. Além disso, enfatiza-se a necessidade contínua de estudos semelhantes para orientar políticas e práticas externas ao envelhecimento saudável e à saúde dos idosos.

Palavras chaves: Envelhecimento saudável; Uso racional de medicamentos; Idosos.

ABSTRACT

The increase in population aging in Brazil emphasizes the relevance of healthy aging and the appropriate use of medications in the elderly. This study had the general objective of investigating the perceptions of elderly people at the Community Center in the city of Cuité, Paraíba, about healthy aging and the use of medications. Research was developed with a qualitative approach based on the Theory of Social Representations. Individual interviews were carried out with 25 elderly people from the Coexistence and Bonding Center in Cuité. The interviews explored perceptions about healthy aging and medication use, following ethical guidelines and data collection protocols. To this end, a qualitative content analysis was used, based on the Theory of social representations as a data analysis methodology. Regarding healthy aging, favorable and unfavorable perspectives on the process emerged, covering physical, mental and social aspects. Essential practices included maintaining physical activity, a balanced diet and close social relationships. Regarding the use of medications, varied views stood out regarding their importance and impact on quality of life. Many participants demonstrated knowledge about their medications, but raised questions and challenges, such as specific doses and side effects, including questions related to generic medication. The study revealed significant perceptions of elderly people about healthy aging and medication use. The importance of educational approaches to questions and promotion of safe medication practices was highlighted. Furthermore, the continued need for similar studies to guide policies and practices external to healthy aging and the health of the elderly is emphasized.

Keywords: Healthy aging; Rational use of medicines; Elderly.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características sociodemográficas, de saúde, perfil de comorbidades e medicamentos utilizados pelos idosos. Cuité, PB, 2023.

24

LISTA DE ABREVIATURAS

CES	Centro de Educação e Saúde
CFF	Conselho Federal de Farmácia
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PRM	Problema Relacionado ao Medicamento
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TRS	Teoria das Representações Sociais
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos específicos.....	17
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
3.1 Envelhecimento saudável.....	18
3.2 Uso de medicamentos por idosos.....	20
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	24
4.1 Tipo de pesquisa.....	24
4.2 Local do estudo.....	24
4.3 Universo e amostra.....	24
4.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	25
4.5 Coleta de dados.....	25
4.6 Análise de dados.....	26
4.7 Considerações éticas.....	26
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5.1 Categorias sobre a percepção do envelhecimento saudável.....	30
5.1.1 A dualidade do envelhecimento.....	30
5.1.2 Aspectos para atingir o envelhecimento saudável.....	33
5.2 Percepções sobre o uso de medicamentos.....	34
5.2.1 Medicamentos como necessidade para a manutenção da saúde.....	34
5.2.2 Dificuldade e dúvidas.....	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - CES/UFCG.....	46
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	50
ANEXO C - TERMO DE ANUÊNCIA.....	53

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento populacional é uma tendência que atravessa fronteiras e o Brasil não está imune a essa realidade. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, em 2020, a parcela da população brasileira com 60 anos ou mais representava 13,5% do total. Projeções indicam que essa proporção irá aumentar significativamente ao longo dos anos. De 2012 a 2021, a proporção de indivíduos com 60 anos ou mais aumentou de 11,3% para 14,7% da população, representando um salto significativo. Em termos absolutos, o número de pessoas nessa faixa etária cresceu de 22,3 milhões para 31,2 milhões, registrando um aumento de 39,8% durante o período analisado (IBGE, 2022). O aumento da expectativa de vida é uma conquista da sociedade, porém também traz desafios para a saúde pública e para a sociedade como um todo (OMS, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o envelhecimento saudável como processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada (OMS, 2015). Para promover o envelhecimento saudável, é necessário considerar as necessidades específicas da população idosa, como a prevenção de doenças, o acesso a serviços de saúde, o estímulo à atividade física e mental, e a promoção da inclusão social (Brasil, 2014).

Nesse sentido, a Política Nacional do Idoso tem evoluído ao longo dos anos, e em 2014 foi instituído a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que tem como objetivo "promover a igualdade de oportunidades, a participação e o acesso das pessoas idosas aos bens e serviços disponíveis na sociedade" (Brasil, 2014). A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa estabelece um modelo de assistência à saúde que prioriza o cuidado ao invés do foco apenas na doença. Essa abordagem tem como objetivo central a recuperação, a manutenção da saúde, bem como a promoção da autonomia e independência dos idosos. Para isso, devem ser realizadas ações direcionadas à identificação das principais necessidades de saúde dessa população, considerando diversos aspectos, como o estado clínico, a capacidade funcional e o bem-estar psicossocial (Brasil, 2022).

Apesar dos avanços na Política Nacional do Idoso, ainda há desafios a serem enfrentados para garantir o seguimento das ações voltadas para a promoção do envelhecimento saudável. Zanesco *et al.* (2018), destacam que a percepção positiva

da velhice é um fator importante para uma vivência satisfatória na terceira idade.

O uso de medicamentos é um dos aspectos mais relevantes a serem considerados na saúde dos idosos, dado o alto índice de consumo (Flores; Benvegnú, 2008). Essa realidade é influenciada pelo fácil acesso a alguns medicamentos disponíveis nas farmácias, bem como pela falta de conscientização e conhecimento sobre a adoção de medidas não farmacológicas.

Diante do exposto, é possível perceber que o envelhecimento da população e a busca pelo envelhecimento saudável representam desafios cruciais para a sociedade contemporânea (Porto *et al.*, 2016). A compreensão das percepções dos idosos sobre o envelhecimento saudável e o uso de medicamentos desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar. Ao explorar as atitudes, opiniões e conhecimentos dos idosos em relação a esses temas, é possível obter informações valiosas para aprimorar as estratégias de cuidado e educação.

Desse modo, a relevância desta pesquisa é ampla e multidimensional. Compreender como os idosos percebem a interação entre envelhecimento saudável e uso de medicamentos não oferece apenas oportunidades de intervenção direta, mas também contribui para a formulação de abordagens para a promoção da saúde nessa fase da vida. Portanto, este estudo visa preencher uma lacuna significativa na compreensão das perspectivas dos idosos, fornecendo informações para orientar políticas e práticas de saúde para a população idosa.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar as percepções sobre envelhecimento saudável e o uso de medicamentos dos idosos no Centro de Convivência da cidade de Cuité, Paraíba.

2.2 Objetivos específicos

- Investigar as perspectivas individuais dos idosos sobre o processo de envelhecimento;
- Compreender as visões dos idosos quanto às estratégias que acreditam serem eficazes para vivenciar um envelhecimento saudável;
- Conhecer as opiniões dos idosos em relação ao uso de medicamentos, buscando entender como eles percebem essa prática no contexto de suas vidas;
- Identificar as dúvidas específicas que os idosos possuem sobre a utilização de medicamentos em seu cotidiano.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Envelhecimento saudável

Nas recentes décadas, observou-se um notável crescimento do envelhecimento populacional, caracterizado pelo aumento da esperança de vida e pela diminuição das taxas de natalidade e mortalidade em muitos países globais. Paralelamente, houve um aumento na população idosa com 80 anos ou mais, uma faixa etária que apresenta vulnerabilidade tanto no âmbito social quanto na saúde mental e física. Nesse contexto, frequentemente ocorre a redução da autonomia e um aumento da dependência entre os indivíduos nessa fase da vida (Ceccon *et al.*, 2021). O processo de envelhecimento transcende como um fenômeno contínuo que abarca não apenas o desgaste orgânico, mas também evoca modificações culturais, emocionais e sociais. Este ciclo inicia desde o nascimento e permeia toda a jornada da vida, sendo que cada indivíduo trilha uma via singular de envelhecimento, moldada por elementos intrínsecos e influências do entorno. Assim, o envelhecimento se manifesta como um processo dinâmico, caracterizado por transformações na constituição, estrutura e funcionamento do organismo humano (Favoretto *et al.*, 2017).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) define o envelhecimento de forma saudável como um processo contínuo de aprimoramento da capacidade funcional e das possibilidades, visando permitir que o indivíduo conserve e aprimore sua saúde física e mental, promovendo independência e uma qualidade de vida satisfatória ao longo de todo o ciclo de vida (OPAS, 2020). O envelhecimento saudável não é caracterizado por um nível específico de funcionamento ou de saúde. Em vez disso, é considerado um processo contínuo que é importante para cada indivíduo, uma vez que a experiência de envelhecer de forma saudável pode ser mais ou menos positiva. Isso significa que não há um estado de saúde ou capacidade funcional ideal a ser alcançado, mas uma trajetória que pode ser moldada e melhorada ao longo do tempo. Por exemplo, pessoas que sofrem de doença cardíaca podem experimentar uma trajetória mais positiva em seu processo de envelhecimento saudável se tiverem acesso a cuidados de saúde acessíveis e de qualidade que otimizem sua capacidade funcional, bem como se estejam inseridos

em um ambiente de apoio adequado. Isso significa que a melhoria na qualidade dos cuidados de saúde e o suporte social podem ter um impacto significativo na qualidade de vida e bem-estar dessas pessoas à medida que envelhecem (OMS, 2015; OPAS, 2020).

O envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil, onde os idosos já representam cerca de 14,7% da população total, segundo projeções do IBGE (IBGE, 2022). Esse aumento da população idosa exige políticas públicas específicas e novas estratégias de cuidado por parte dos profissionais de saúde, que devem estar preparados para atender às necessidades dessa parcela da população em constante crescimento (Miranda; Mendes; Silva, 2016). É importante que haja ação abrangente na saúde pública relacionada ao envelhecimento. Um ponto chave para intervir é focar na melhoria da capacidade de realizar atividades. Isso significa ajudar as pessoas a manterem suas habilidades e permitir que aqueles com delimitação ainda possam fazer coisas importantes para elas (OMS, 2015). O envelhecimento saudável depende dessas ações importantes, que também devem ser alvo de políticas públicas para garantir o bem-estar dos idosos. Coisas como fazer exercícios regularmente, comer bem e ter uma rotina equilibrada são muito importantes para que os idosos mantenham sua independência e qualidade de vida. Além disso, coisas que os motivam, como estar com outras pessoas, também ajudam a ter um envelhecimento mais ativo e saudável, o que diminui o risco de ficar triste ou com baixa autoestima (Alves, 2014).

De acordo com um estudo realizado por Lopes (2022), muitos idosos possuem uma visão negativa do processo de envelhecimento. Os participantes do estudo apresentaram diversas dificuldades à idade avançada, incluindo incapacidade física, insatisfação com o próprio envelhecimento e sensação de vulnerabilidade. Essas ocorrências podem afetar a qualidade de vida dos idosos e evidenciam a importância de estratégias que promovam um envelhecimento saudável e positivo. Marinho *et al.* (2016) relata em seu estudo que a população idosa demonstra um sentimento de preocupação em relação aos desafios enfrentados no processo de envelhecimento, destacando que sente certa dependência em realizar algumas tarefas básicas do cotidiano, o que demanda atendimento de outras pessoas.

Outro aspecto que influencia no envelhecimento saudável é o ambiente onde se está inserido. Conforme o estudo de Vegi *et al.* (2020), os idosos são mais

sensíveis ao ambiente que os cercam e apresentam maior vulnerabilidade a mudanças tanto em termos cognitivos quanto físicos. Essas mudanças podem resultar na redução de sua habilidade em lidar com os aspectos desfavoráveis do ambiente, o que, por sua vez, pode afetar sua capacidade de locomoção e, conseqüentemente, sua funcionalidade geral. Apesar disso, é importante observar que até pequenas alterações no ambiente físico podem ter um impacto positivo na manutenção da independência entre os idosos. Portanto, criar ambientes que estejam adaptados às suas necessidades específicas é fundamental para preservar sua autonomia.

Com base nos estudos mencionados, é evidente que a compreensão dos desafios que os idosos enfrentam no processo de envelhecimento pode desempenhar um papel fundamental na identificação de suas necessidades. Essa compreensão também pode ser crucial para o desenvolvimento de estratégias que visem promover um envelhecimento mais saudável e com melhor qualidade de vida. Além disso, ao dar importância à perspectiva dos idosos sobre o próprio envelhecimento, abre-se espaço para a promoção (Zanatta *et al.* 2021)

3.2 Uso de medicamentos por idosos

Com o avanço da idade, ocorrem alterações fisiológicas no organismo que alcançaram o seu funcionamento e sua capacidade de manter o equilíbrio homeostático, conhecido como envelhecimento fisiológico. Essas alterações resultam na diminuição gradual das funções orgânicas e podem comprometer o bom funcionamento do corpo (Straub *et al.*, 2010). Em decorrência disso, os idosos necessitam de mais cuidados que os demais. Devido ao controle de doenças crônicas múltiplas e à busca pela manutenção da qualidade de vida na velhice, é comum que indivíduos idosos necessitem fazer uso de diversos medicamentos (Flores; Benvengú, 2008). Diante disso, é inegável que a população idosa possui maior vulnerabilidade ao uso de medicamentos, devido às diversas alterações fisiológicas que ocorrem no organismo, podendo ocasionar mudanças nos efeitos dos fármacos (Secoli, 2010).

O uso de medicamentos pelos idosos apresenta um dilema entre os possíveis riscos e benefícios. Embora os medicamentos possam ser essenciais para controlar as condições de saúde e prolongar a vida, o uso excessivo pode prejudicar a qualidade de vida desses indivíduos. Nesse sentido, é importante considerar que o problema não está no uso de medicamentos em si, mas na forma irracional como são prescritos e utilizados, o que pode expor o idoso a riscos desnecessários. Portanto, é crucial que a utilização de medicamentos seja monitorada e ajustada de acordo com as necessidades individuais, a fim de minimizar os possíveis efeitos negativos e maximizar os benefícios para a saúde dos idosos (Alves; Nolêto; Silva, 2021). O abuso no consumo de medicamentos pela população acarreta consequências negativas no âmbito clínico, resultando em riscos para a segurança do paciente, além de gerar impacto econômico significativo com o aumento dos gastos em internações pelo uso indevido no Sistema Único de Saúde (SUS) (Costa, 2015).

Existem vários problemas relacionados ao uso de medicamentos para idosos, dentre eles está a polifarmácia, uma das principais questões relacionadas ao uso de medicamentos para idosos, sendo definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o consumo de quatro ou mais medicamentos durante o mesmo período de tempo. Essa prática é frequentemente associada à ocorrência de Problemas Relacionados ao Medicamento (PRM) e outros eventos adversos à saúde. A polifarmácia pode levar a reações adversas, efeitos colaterais, hospitalizações prolongadas, doenças iatrogênicas e até mesmo morte. Esses problemas enfatizaram a importância de medidas de Cuidado Farmacêutico para prevenir e tratar problemas relacionados ao uso de medicamentos em idosos (Oliveira; Rodrigues, 2016). Conforme constatado pela Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM), aproximadamente 93% dos idosos no país mantêm uma rotina de uso regular de, pelo menos, um medicamento. Além disso, identificou-se que 18% deste grupo fazem parte da polifarmácia, o que significa que consomem simultaneamente cinco ou mais medicamentos (Ramos, *et al.* 2016). O uso de múltiplos medicamentos pelos idosos predispõe também a interações medicamentosas, eventos adversos a medicamentos e prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados (Maher *et al.* 2014; Hudhra *et al.* 2016).

Outro problema recorrente é a automedicação, que é um hábito comum na população brasileira, com um aumento considerável nos últimos anos. Segundo pesquisa conduzida pelo Instituto Datafolha a pedido do Conselho Federal de Farmácia (CFF), a automedicação é um hábito frequente entre a população brasileira que fez uso de medicamentos nos últimos seis meses, com 77% dos medicamentos admitindo o comportamento. Desses, quase metade (47%) se automedica ao menos uma vez por mês, enquanto um quarto (25%) o faz diariamente ou ao menos uma vez por semana. O consumo de medicamentos sem orientação de um médico ou farmacêutico, é cada vez mais frequente e pode acarretar em diversos riscos e consequências negativas. Entre elas, destaca-se o auto diagnóstico incorreto, que pode levar a um tratamento inadequado e mascarar uma doença grave. Além disso, o uso sem orientação médica pode resultar em interação medicamentosa perigosa, erros na administração e dosagem de ingestão alimentar, além da escolha incorreta da terapia. Há também o risco de dependência e abuso, bem como a promoção de resistência a patógenos quando se faz uso indiscriminado de antibióticos, o que pode resultar na ineficácia do tratamento em rejeição futura (Garbaccio; Oliveira; Silva, 2013).

No cotidiano do idoso, ainda há dificuldade de adesão ao tratamento. Pode-se definir a adesão medicamentosa como um comportamento consciente, ativo e cooperativo por parte do paciente, no sentido de seguir corretamente as orientações do tratamento prescrito, buscando alcançar o resultado terapêutico desejado (Carvalho; Rodrigues, 2023). De acordo com Joaquim *et al*, (2017), a falta de adesão ao tratamento muitas vezes está relacionada à complexidade do regime terapêutico, especialmente no caso de polifarmácia, que pode ser ainda mais desafiadora em idosos devido às alterações cognitivas e de memória relacionadas à senescência. É comum que cause o esquecimento do uso de medicamentos, o que pode comprometer a eficácia do tratamento.

É importante destacar também o conceito de Uso Racional de Medicamentos, que se refere à utilização adequada do medicamento pelo paciente, de acordo com a sua condição clínica, em doses compatíveis com as suas necessidades de saúde individuais e durante um período de tempo apropriado, considerando também o custo benefício. O uso não racional ocorre quando o paciente não segue ou não tem conhecimento de algumas dessas etapas, o que pode ter um impacto negativo na saúde da população em geral, especialmente na população idosa. Assegurar que os

idosos recebam doses de medicamentos adequadas à sua situação clínica e necessidades individuais, é uma prática essencial para o uso racional de medicamentos. Tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes têm responsabilidades compartilhadas nesse processo. Além disso, aspectos como investimentos públicos, estruturação e qualificação dos serviços de saúde, assim como a capacitação técnica e ética dos profissionais de saúde, são fatores relevantes para promover o uso racional de medicamentos entre a população idosa (Inácio *et al.* 2019).

Diante dessa temática, a compreensão sobre a percepção dos idosos em relação ao uso de medicamentos é essencial para a promoção do uso racional de medicamentos e adesão à terapia medicamentosa. Os idosos muitas vezes enfrentam dificuldades em relação à polifarmácia, esquecimento de doses e compreensão dos efeitos e complicações dos medicamentos prescritos. Ao compreender a percepção dos idosos sobre essas questões, é possível adaptar as orientações de uso dos medicamentos e fornecer informações mais adequadas e acessíveis para garantir uma terapia eficaz e segura. Além disso, essa abordagem centrada no paciente e na percepção individual do uso de medicamentos pode aumentar a satisfação e a confiança do idoso em relação à equipe de saúde e ao tratamento prescrito (Nogueira; Silva, 2021; Ferreira *et al.* 2022).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa fundamentada na Teoria das Representações Sociais (TRS). Rodrigues e Rangel (2013) discorrem que as representações sociais, oriundas das interações entre o social e o individual, constituem na produção do saber prático de distintas formas de conhecimento entre sujeitos em diferentes contextos. As representações sociais possuem uma abordagem inovadora na psicologia social, já que se concentra no pensamento do senso comum, na sua participação na formação da realidade e sua complexidade (Jodelet, 2008).

Foi realizada uma pesquisa de campo, que caracteriza uma pesquisa empírica, um tipo de investigação que envolve a coleta de dados a partir da observação direta ou da interação com indivíduos no contexto em que ocorre um fenômeno. Esse tipo de pesquisa pode incluir a aplicação de sessões, entrevistas, testes, bem como observação participante ou não (Vergara, 2009).

4.2 Local do estudo

A pesquisa foi realizada no Centro de Convivência e Formação de Vínculos, localizado no município de Cuité-PB, que possui atividades junto a cerca de 100 indivíduos. No Centro de Convivência são realizadas reuniões semanais com os idosos participantes com o objetivo de proporcionar a socialização entre os mesmos.

4.3 Universo e amostra

O Centro de Convivência e Formação de Vínculos disponibiliza atividades para cerca de 100 idosos. A amostragem foi do tipo intencional, em que foi incluído os indivíduos que se fizeram presentes na data da coleta de dados e que aceitaram

participar da pesquisa. Os dados foram coletados no período de 12 de Junho a 28 de Julho de 2023.

4.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos que participam de atividades do Centro de Convivência e formação de vínculos de Cuité e que, após esclarecimento dos objetivos da pesquisa, aceitaram participar através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.5 Coleta de dados

Para coleta de dados, foram realizadas entrevistas individuais a partir de questões norteadoras a respeito do tema. As entrevistas foram conduzidas individualmente pelo pesquisador principal do estudo e teve uma duração média de 5 a 10 minutos, com o objetivo de evitar o cansaço do participante da pesquisa.

As questões norteadoras para o tema do envelhecimento saudável foram as seguintes:

- O que é envelhecimento para o senhor(a)?
- O que significa para o senhor(a) envelhecer de forma saudável?
- Como o senhor(a) acredita que o envelhecimento saudável pode ser alcançado?

Para o tema sobre uso de medicamentos, as questões foram:

- Para o senhor(a), o que significa o uso de medicamentos?
- Existem dúvidas no uso de medicamentos no dia a dia? Se sim, quais são?
- Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo senhor(a) em relação ao uso de medicamentos?

As entrevistas foram gravadas em voz por um celular e transcritas literalmente como foram realizadas. Foi realizado o registro em diário de campo sobre as impressões a cada dia de entrevista.

4.6 Análise de dados

Ao finalizar a coleta de dados por meio das entrevistas semiestruturadas, os dados foram expostos a uma análise qualitativa. Optou-se por empregar a análise de conteúdo, uma abordagem que busca extrair indicadores por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, com o intuito de descrever o conteúdo das mensagens e inferir sobre suas condições de produção e recepção. No decorrer deste estudo, foi adotado a análise temática, seguindo um processo dividido em três etapas distintas. A primeira etapa consistiu na pré-análise que envolveu a leitura flutuante, a formulação e reformulação de hipóteses e objetivos, a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores. A segunda etapa envolveu a exploração do material, com a definição de categorias e identificação das unidades de registro e contexto nos documentos analisados. Já a terceira etapa consistiu na interpretação dos resultados, envolvendo a condensação e destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais. É importante ressaltar que esta etapa envolveu análise reflexiva e crítica para interpretar os resultados de forma precisa e objetiva (Bardin, 2011).

4.7 Considerações éticas

A pesquisa com seres humanos envolve uma série de questões éticas importantes, que devem ser consideradas durante todas as etapas do estudo. Para garantir a proteção dos participantes, este estudo seguirá as diretrizes éticas protegidas pelo Conselho Nacional de Saúde, conforme Resolução 466/12 e 510/2016.

Antes do início da pesquisa, foi solicitada a aprovação do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa. Além disso, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo a privacidade e confidencialidade das informações registradas durante a pesquisa. Os participantes também foram informados sobre sua possibilidade de desistência do estudo a qualquer momento. Número do Parecer: 6.092.141

Durante a coleta de dados, foi garantido o respeito à autonomia dos participantes, evitando qualquer tipo de constrangimento ou coação. As entrevistas foram realizadas em local privado e confortável, com horário pré-agendado, e os dados recolhidos foram tratados de forma confidencial.

Após o término da pesquisa, os dados coletados foram armazenados de forma segura e confidencial, de acordo com as normas protegidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Os dados serão mantidos em sigilo pelo prazo estabelecido pela legislação vigente e posteriormente serão deletados.

Assim, todas as medidas necessárias foram tomadas para garantir que a pesquisa fosse conduzida de forma ética, respeitando os direitos e interesses dos participantes e confiantes para o avanço do conhecimento na área do envelhecimento saudável e uso de medicamentos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo vinte e cinco idosos. Destes, vinte e três eram mulheres e dois eram homens, todos com idade igual ou superior a 60 anos. Além disso, 76% dos participantes apresentaram pelo menos uma comorbidade, e 8% apresentaram simultaneamente duas. Constatou-se ainda uma frequência de 68% no uso de pelo menos um (1) medicamento para tratar as respectivas comorbidades (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas, de saúde, perfil de comorbidades e medicamentos utilizados pelos idosos. Cuité, PB, 2023.

Variável	nº	%
Gênero		
Feminino	23	92,0
Masculino	2	8,0
Faixa Etária		
60-69	19	76,0
70-79	4	16,0
80-89	2	8,0
Morbidades autorrelatadas		
Hipertensão Arterial	15	71,43
Diabetes Mellitus	3	14,29
Hipercolesterolemia	2	9,52
Depressão	1	4,76
Uso de medicamentos		
Losartana	3	18,75
Propranolol	2	12,5
Atenolol	2	12,5
Remédios Naturais	2	12,5
Captopril	1	6,25
Enalapril	1	6,25
Fluoxetina	1	6,25
Glibenclamida	1	6,25
Hidroclorotiazida	1	6,25
Metformina	1	6,25
Atorvastatina	1	6,25

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com o sexo e a faixa etária revela um retrato demográfico significativo. Das 25 pessoas envolvidas no estudo, 92,0% correspondiam ao sexo feminino. Quanto à faixa etária, a maior proporção, abrangendo 76,0% do total, situava-se entre 60 e 69 anos, considerados idosos jovens. Em seguida, 16,0% estavam na faixa etária de 70 a 79 anos, e 8,0% compreendiam o grupo de 80 a 89 anos.

Os idosos mais jovens compõem o maior percentual da população participante devido à natureza das atividades oferecidas pelo Centro de Convivência. O fato de a faixa etária entre 60 e 69 anos ser a mais representada pode ser explicada pelo caráter atrativo das atividades de socialização promovidas pelo Centro de Convivência. Essas atividades podem incluir eventos sociais, grupos de discussão, coral e de dança, todos os quais podem ser especialmente interessantes para idosos mais jovens. Como também, essa faixa etária pode estar mais disposta a participar de atividades sociais e de lazer.

A análise do perfil das comorbidades relatadas pelos participantes também está presente na tabela 1. Na categoria "Morbidades Autorrelatadas", observou-se que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a comorbidade mais frequentemente mencionada, abrangendo 71,43% dos participantes. *Diabetes mellitus* e depressão também foram relatados por 14,29% e 4,76% dos participantes, respectivamente.

No estudo realizado por Harris *et al.* (2020) descobriu-se que a doença mais comum entre o grupo de pessoas investigadas é a hipertensão arterial, o que era esperado Afinal, de acordo com a Sociedade Brasileira (2016) de Cardiologia, a hipertensão é um problema bastante frequente entre os idosos com cerca de 68% referente a estudos realizados no Brasil com 13.978 indivíduos. Além disso, ela acarreta custos significativos para o sistema de saúde no Brasil.

A depressão é um transtorno mental de grande relevância global, afetando mais de 264 milhões de pessoas em todo o mundo, conforme a Organização Mundial de Saúde. É um problema particularmente preocupante entre os idosos, com uma taxa significativa de autorrelato de depressão na faixa etária de 60 a 69 anos, atingindo 13,2%. Essas características se tornam ainda mais alarmantes quando consideramos uma epidemia social que o autorrelato de depressão representa. Muitos idosos não procuram ajuda profissional devido ao estigma associado à doença mental ou podem à falta de conscientização sobre seus sintomas. Portanto, é essencial que a Política Nacional de Saúde priorize a sensibilização para a detecção precoce e o acesso a cuidados médicos e de saúde mental adequados para essa população vulnerável (IBGE, 2020).

Na análise dos medicamentos utilizados pelos participantes, observou-se uma distribuição variada quanto à frequência de uso. Os medicamentos mais frequentemente relatados foram a Losartana, com uma representatividade de 18,75%, seguida pelo Propranolol e Atenolol, ambos com 12,5%. Notavelmente, os

remédios naturais também foram mencionados por 12,5% dos participantes. O uso frequente de plantas medicinais pode ocorrer devido à dificuldade de acesso à assistência médica por parte de uma parcela da população. Essas pessoas não têm suas demandas e necessidades atendidas principalmente nas instituições de saúde convencionais, o que leva a recorrer a terapias alternativas, incluindo o uso de plantas medicinais, seja por escolha pessoal ou por falta de opções mais convencionais (Alves *et al.*, 2019). Além desse aspecto, o uso de plantas medicinais tem sua tradição familiar fortemente relacionada com o conhecimento dos idosos sobre indicações e formas de preparo. A incorporação e aplicação dessas plantas medicinais representam um elemento essencial na cultura de uma comunidade, sendo transmitida e compartilhada ao longo de diversas gerações (Balbinot; Dusman; Velasquez, 2013).

5.1 Categorias sobre a percepção do envelhecimento saudável

A seguir serão apresentados os resultados e discussão das principais categorias temáticas que emergiram a partir das entrevistas com os idosos participantes.

A maioria das respostas refletiu uma visão otimista do envelhecimento, destacando a atividade física como o principal elemento para alcançar um processo de envelhecimento saudável. No tocante ao uso de medicamentos, as opiniões foram diversificadas, abrangendo tanto perspectivas negativas quanto uma percepção de necessidade em relação à sua utilização.

5.1.1 A dualidade do envelhecimento

Nesta categoria, os idosos entrevistados avaliaram o processo de envelhecimento como um todo, gerando respostas tanto positivas quanto negativas. É relevante ressaltar que o processo de envelhecimento traz consigo uma série de transformações provocadas por diversos aspectos da vida de um indivíduo (Boulsfield *et al.*, 2015). Esse conceito necessita ser compreendido como a última fase do desenvolvimento humano, marcado por uma evolução contínua. O organismo humano manifesta características intrínsecas ao processo de envelhecimento, exibindo ao longo dos anos sinais visíveis como cabelos brancos,

ocorrência de calvície, criação de rugas e diminuição da agilidade dos reflexos. Além dessas mudanças físicas, há também transformações na esfera social e familiar que acompanham esse estágio da vida (Formicoli *et al.* 2020).

Alguns idosos têm certa rejeição ao envelhecimento, por fatores diversos, como, a mudança física, tanto estética quanto fisiológica e pela dificuldade de manter sua autonomia diante as coisas do cotidiano. Como demonstrado nas falas a seguir:

“Acho que é feio o modo como a gente vai ficando.” (Idoso 5, 62 anos)

“[...] Um incômodo é a aparência...” (Idoso 12, 66 anos)

“Um pouco difícil, por estar dependente dos outros. [...] A gente se torna mais limitado.” (Idoso 21, 68 anos)

“[...] o ruim é depender dos outros.” (Idoso 18, 81 anos)

“Difícil. Particularmente não acho bom, pois tudo fica mais lento em você” (Idoso 14, 70 anos)

“[...] só tem uma desvantagem que são os problemas de saúde...” (Idoso 8, 61 anos)

Nessas falas ficou evidente que a velhice é uma fase da vida que traz consigo uma série de desafios para a saúde e o bem-estar. De acordo com um estudo realizado por Brito, Jardim e Medeiros (2006), os idosos retrataram a natureza multifacetada desses obstáculos, desde dores físicas variadas até distúrbios de sono persistentes. Nesse contexto, é óbvio que o velho não envolve apenas o declínio natural do corpo, mas também exige uma abordagem abrangente para manter uma qualidade de vida satisfatória. Ainda sobre esse estudo, a percepção dos idosos em relação à aparência é complexa e moldada por fatores sociais e culturais.

As mudanças físicas associadas ao envelhecimento, como rugas, encolhimento e mudanças na coloração dos cabelos, muitas vezes são internalizadas como indicadores de perda e declínio. Isso pode gerar sentimentos de inadequação e descontentamento com a própria imagem, como expresso por uma entrevistada que se sente "mais feia" e "acabada" No entanto, os relatos também apontaram para a influência do contexto social e das relações interpessoais na forma como a velhice é percebida (Brito; Jardim; Medeiros, 2006).

Já outros idosos tiveram um olhar benéfico sobre o ato de envelhecer. Eles trataram como algo natural e necessário:

“Eu encaro o envelhecimento de forma natural, visto que não tenho como evitá-lo...” (Idoso 1, 68 anos)

“Eu enxergo com muita felicidade...” (Idoso 19, 76 anos)

Outros relataram melhores experiências, que os tornaram mais maduros e confiantes e alguns associaram o envelhecimento a ter boas relações, sejam elas com a família ou amigos, sempre levando em consideração o aspecto espiritual, atribuindo a este um fator essencial para estar bem na terceira idade. Seguem algumas falas dos idosos participantes:

*“É uma fase da vida que eu tenho o privilégio de estar vivendo...”
(Idoso 8, 61 anos)*

*“É a gente ser grato a Deus por todo tempo e momentos vividos...”
(Idoso 9, 78 anos)*

Esses idosos relataram uma visão positiva e saudável do envelhecimento, caracterizada por limitações, gratidão e valorização das experiências acumuladas ao longo dos anos. Isso demonstra uma atitude resiliente e adaptativa diante das mudanças naturais que ocorrem com o tempo.

No estudo de Formicoli *et al.* (2020), na categoria temática “processo de envelhecer: sentimento de dever cumprido e satisfação” foi observado que o processo de envelhecimento se entrelaçou com o curso do desenvolvimento humano desde seu início. Alcançar a etapa idosa é uma realização que abrange tanto os aspectos biológicos quanto os sociais do indivíduo, podendo evocar sentimentos de plenitude, contentamento e senso de dever atingido em relação às responsabilidades sociais e familiares que se cumpriram. As falas dos idosos da presente pesquisa são consonantes com as respostas do estudo supracitado que refletiram uma perspectiva positiva e enriquecedora em relação ao processo de envelhecimento. Cada um dos depoimentos capturou experiências individuais que ressoam com a sensação de satisfação e realização associadas a essa fase da vida.

5.1.2 Aspectos para atingir o envelhecimento saudável

Nessa categoria, os idosos descreveram aspectos que podem levar a um envelhecimento saudável e ativo. Boa parte dos idosos entrevistados, atribuíram o envelhecimento saudável a atividades físicas regulares, a participação em grupos sociais (como o 'Cuité Feliz Idade', que eles frequentam) e uma dieta equilibrada. Seguem algumas falas dos participantes a respeito desse tópico:

“Um acompanhamento médico, boa alimentação, atividade física para se sentir mais disposto.” (Idoso 2, 60 anos)

“Comer bem, dormir bem...ser ativo nas atividades domésticas.” (Idoso 5, 62 anos)

“Seguir seu nutricionista, fazer atividade física constante, participar de grupos onde distrai a mente...” (Idoso 23, 61 anos)

“Procurar fazer exercício físico, se alimentar bem, além da participação em grupos que eu considero uma forma de viver bem e mais.” (Idoso 25, 63 anos)

Essas falas dos idosos de Cuité refletiram o observado no estudo de Lopes (2022), em que a maioria dos idosos considerava a ausência de doenças como um fator essencial para se ter um envelhecimento saudável. Além disso, eles enfatizaram a importância da prática de atividades físicas e de uma alimentação orientada para alcançar esse objetivo. Por outro lado, os idosos também destacaram alguns aspectos positivos relacionados ao envelhecimento de forma saudável, como a manutenção da autonomia, independência e aceitação da velhice, bem como estar ativo na sociedade (Lopes, 2022).

Konrad *et al.* (2023) traz outra visão sobre o envelhecimento saudável, onde por sua vez os participantes da pesquisa associaram a espiritualidade como uma ligação importante com os outros e uma fonte de sentido na vida, o que contribui para o bem-estar geral e positivamente influencia a qualidade de vida. A espiritualidade e o otimismo eram fundamentais para um envelhecimento saudável, refletindo uma abordagem holística para viver bem no meio rural (Konrad *et al.* 2023).

5.2 Percepções sobre o uso de medicamentos

Nesta categoria são apresentados os resultados e discussão sobre a temática do uso de medicamentos pelos idosos: abordagens a respeito de como eles enxergavam o uso de medicamentos, dificuldades e dúvidas sobre os mesmos.

5.2.1 Medicamentos como necessidade para a manutenção da saúde

Algumas falas dos idosos apresentaram os medicamentos como uma necessidade, algo inevitável para manutenção da saúde:

*“[...] é uma coisa que não tem como evitar com o passar do tempo.”
(Idoso 3, 61 anos)*

“É necessário para o bem-estar da gente, caso for preciso, porém se cuidar seria melhor, pois não precisaria usar.” (Idoso 4, 64 anos)

“Vejo como necessário para a gente que vai envelhecendo...” (Idoso 7, 69 anos)

Os medicamentos são considerados indispensáveis à saúde, ocupando o centro da terapêutica na atualidade. Hoje em dia, o uso de medicamentos está interligado a muito mais do que apenas questões de saúde, também está ligado a aspectos econômicos e políticos. Por isso, muitas vezes, os medicamentos podem assumir dois papéis ao mesmo tempo: podem ser vistos tanto como produtos que são comprados e vendidos quanto como ferramentas que auxiliam no tratamento de doenças (Almeida *et al.* 2018; Alvarenga *et al.* 2012).

O estudo de Fischer e Palodeto (2018), destaca que a discussão sobre a influência da mídia e do marketing na compra de medicamentos indica a preocupação com a possível medicalização da vida, onde a pressão da sociedade e da indústria farmacêutica pode levar as pessoas a consumirem medicamentos de forma excessiva ou desnecessária, muitas vezes sem necessidade médica.

5.2.2. Medicamentos como um risco potencial

“O uso deve ser feito somente quando prescrito pelo médico, porque se automedicar é perigoso.” (Idoso 6, 66 anos)

“Acredito que o remédio melhore alguma coisa, mas prejudique outra.” (Idoso 10, 84 anos)

Esses depoimentos revelaram que os idosos têm uma compreensão multifacetada do uso de medicamentos. Suas avaliações são influenciadas por fatores como a inevitabilidade do envelhecimento, a importância da prescrição médica, a relação entre medicamentos e qualidade de vida, bem como preocupações sobre possíveis efeitos colaterais.

Em um estudo feito por Bachion, Pagotto e Silveira (2013) foi observado que fatores como a presença de doenças crônicas, o número de medicamentos prescritos e não prescritos usados nos últimos meses, assim como a dificuldade ou incapacidade nas atividades da vida diária, emergiram consistentemente como variáveis associadas à percepção negativa do estado de saúde. Esses resultados sugeriram que a carga de doenças e o uso de medicamentos podem influenciar significativamente como os idosos percebem sua própria saúde. Além disso, uma análise desse estudo destacou a importância de considerar o acesso aos serviços de saúde, como o número de consultas médicas e internações hospitalares, que também trouxe associações para a avaliação negativa da saúde.

O uso de medicamentos como recurso terapêutico muitas vezes traz consigo uma perspectiva ambivalente. Embora sejam vistos como eficazes e capazes de proporcionar melhora, algumas experiências negativas geram ceticismo em relação a estes. Essas experiências alimentam a visão de medicamentos como algo estranho, não natural e associados a efeitos colaterais (Alvarenga *et al.* 2012).

5.2.2 Dificuldade e dúvidas

Alguns manifestaram dúvidas em relação ao uso de medicamentos, principalmente sobre seus efeitos colaterais e eficácia. As principais dificuldades e dúvidas envolviam a administração correta dos medicamentos, a escolha entre genéricos e medicamentos de marca, a obediência aos horários de medicação, a busca por orientação profissional e a preocupação com possíveis efeitos colaterais.

“Devido a ele ser diurético, eu sinto muita vontade de urinar,,,”
(Idoso 2, 60 anos)

“Problemas de estômago, de tontura...relacionado aos efeitos colaterais dos medicamentos.” (Idoso 4, 64 anos)

Além disso, a preocupação com os efeitos colaterais é evidente, pois algumas experiências com o uso do medicamento relataram efeitos desfavoráveis ou efeitos indesejados de medicamentos (Silva; Spinillo, 2016). Em outro estudo realizado por Araújo *et al.* (2019), os idosos entrevistados ao serem informados sobre a aderência ao uso adequado de medicamentos, 68,8% dos idosos enfatizaram a estrita conformidade com as prescrições médicas, enquanto 31,2% presumiram não seguir com especificações as orientações de seus médicos ao usar seus medicamentos. Durante as entrevistas, foi observado que 37,5% dos participantes faziam uso inadequado de algum medicamento, muitas vezes optando por ingeri-la apenas quando se sentem mal, devido a preocupações com o custo elevado ou devido a esquecimentos relacionados aos horários de administração. Esses dados suscitam preocupações, visto que uma parcela significativa de idosos não adere corretamente ao tratamento medicamentoso, o que pode impactar nos resultados terapêuticos e, potencialmente, desencadear o surgimento de novas doenças ou efeitos adversos.

Outros entrevistados mencionaram dificuldades na adequação de horários de administração e na possibilidade de esquecimento, dificultando a adesão.

“[...] acabo esquecendo o horário do medicamento.” (Idoso 25, 63 anos)

“Sempre tem! A forma correta de tomar. Quando tenho essas dúvidas pergunto a minha sobrinha enfermeira.” (Idoso 11, 63 anos)

O esquecimento é uma questão recorrente, com alguns idosos admitindo ter esquecido algumas vezes. A adesão ao tratamento refere-se ao nível de conformidade entre as ações de um indivíduo e as recomendações fornecidas por um profissional de saúde, como um médico (Bertoldi *et al.* 2013). O estudo realizado por Harris *et al.* (2020) revelou que a adesão à prática medicamentosa é mais prevalente entre os idosos mais jovens. Bertoldi *et al.* (2013) cita em seu estudo, que foram identificados fatores estatisticamente associados à redução da adesão ao tratamento, incluindo faixa etária entre 65 e 74 anos, a ausência de cobertura do

plano de saúde, a necessidade de aquisição (total ou parcial) de medicamentos, a presença de três ou mais condições médicas simultâneas, a existência de incapacidade instrumental para as atividades diárias e a utilização de três ou mais tipos de medicamentos.

Em outro estudo de Cassiani *et al.* (2021) verificou-se que antes da proposta de intervenção para adesão ao medicamento, a maioria dos pacientes eram menos aderentes com um percentual de 81,2%, diferente do período pós-intervenção onde o percentual chegou a 96,9%. O método de intervenção foi um aparelho tecnológico para lembrar do horário de tomar o medicamento. Ainda sobre o mesmo estudo, foi observado que antes da intervenção, 84,4% dos 32 pacientes informaram que ocasionalmente se esqueceram de ingerir seus medicamentos, enquanto 87,5% negligenciaram em relação ao cumprimento dos horários estabelecidos para a administração dos medicamentos.

Outra questão que surgiu e é bem abordada na literatura estão as dificuldades referentes à utilização de medicamentos genéricos:

“Eu tenho dúvidas a respeito de genérico, acho que não faz o mesmo efeito” (Idoso 20, 63 anos)

O estudo conduzido por Silva e Spinillo (2016), mostrou que alguns participantes têm preocupações a respeito dos medicamentos genéricos. As falas de um dos idosos entrevistados demonstraram uma aversão aos genéricos devido a uma experiência prévia em que um medicamento genérico não produziu os mesmos efeitos desejados. Essa desconfiança em relação aos genéricos pode ser resultado de um entendimento limitado sobre a eficácia desses medicamentos em comparação com os de marca.

Efeitos colaterais dos medicamentos, como problemas de estômago, tontura e confusão, foram abordados pelos entrevistados como desafios. Abaixo segue uma resposta sobre a problemática e como o profissional farmacêutico pode ser importante nela:

“[...] quando sinto dúvidas, sempre passo no farmacêutico.” (Idoso 12, 66 anos)

O farmacêutico tem nítida importância a respeito dessas dúvidas e dificuldades que o paciente sente na Atenção Primária à Saúde (APS). O papel crucial do farmacêutico na APS é evidenciado no estudo de Santos *et al.* (2018). Através de consultas e visitas domiciliares, foram identificados problemas relacionados à não adesão à farmacoterapia, como omissão de doses e administração fora dos horários corretos. A partir da avaliação desses problemas de saúde, foram realizadas intervenções medicamentosas e, quando necessário, encaminhamentos para outros profissionais de saúde. Portanto, a participação ativa do farmacêutico é extremamente reconhecida como uma ferramenta valiosa na resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) e na promoção da saúde e prevenção de agravos (Carvalho *et al.* 2022).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelaram a complexidade das percepções dos idosos sobre o envelhecimento saudável e o uso de medicamentos na terceira idade. A diversidade de perspectivas expressa pelos participantes ressalta a importância de que o envelhecimento é uma fase da vida permeada por desafios e conquistas individuais. A visão otimista de alguns idosos sobre a manutenção de uma vida ativa, combinada à valorização da convivência social e à adoção de hábitos saudáveis, contrastam com as preocupações manifestadas por outros, que apontaram para os obstáculos enfrentados na adaptação às mudanças físicas e sociais que acompanham o avanço da idade.

A respeito do uso de medicamentos, os depoimentos destacaram a ambivalência que muitos idosos vivenciam. Enquanto alguns admitiram a relevância dos medicamentos como ferramentas terapêuticas permitidas para o controle de doenças e a promoção da saúde, outros revelaram dúvidas e temores relacionados aos efeitos colaterais e à adesão ao tratamento. As preocupações com a automedicação e a falta de conhecimento em relação aos medicamentos genéricos refletiram a necessidade contínua de educação e orientação adequada sobre a utilização de medicamentos.

Diante desses achados, torna-se evidente a importância de uma abordagem holística e individualizada para o envelhecimento saudável e o manejo medicamentoso na terceira idade. Profissionais de saúde desempenham um papel fundamental ao fornecer informações claras e orientações personalizadas, capacitando os idosos para tomar decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, a sociedade como um todo deve estar ciente das complexidades do processo de envelhecimento e das necessidades específicas dos idosos, garantindo a inclusão e o respeito à diversidade de experiências.

Por fim, este estudo destaca a necessidade de continuar a explorar as percepções dos idosos sobre o envelhecimento saudável e o uso de medicamentos, aprofundando a compreensão sobre as nuances dessa fase da vida. A pesquisa contribui para uma base de conhecimento existente e fornece informações específicas para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais adequadas às necessidades da população idosa. Em um contexto de envelhecimento global da população, investigações como essa se revelam essenciais para promover a saúde

e o bem-estar dos idosos, capacitando-os a enfrentar os desafios da idade avançada com confiança e qualidade de vida.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D.D.S. O envelhecimento e a importância da convivência social e familiar: estudo sobre um Grupo de Convivência na cidade de Cruz das Almas- Bahia. **Trabalho de Conclusão de Curso** - UFRB, Cachoeira, 2014.

ALVES, H.H. da S; Barros, K.B.N.T; Pessoa, C.V; Santos, F.L.F. dos S. Uso de plantas medicinais por idosos de uma instituição filantrópica. **Revista Brasileira em Pesquisa em Ciências da Saúde**. 2020.

ALMEIDA, N.S.V de; Eubanks, P.H.P; Lemes, E.O de; Luz, W.C.M da; Resende, S.R de. História do Medicamento Genérico no Brasil. **Ensaios Cienc.**, v. 22, n. 2, p. 119-123, 2018.

ALVARENGA, M.R.M; Cunha, K.O.A; Descovi, M.S; Missio, L; Silva, C.A; Renovato, R.D; Vesco, J.R.D. Representações sobre uso racional de medicamentos em equipes da Estratégia Saúde da Família. **Rev Esc Enferm. USP**, 2012.

ARAÚJO, B.N; Bueno, A.L.G; Brock, F; Galina, D; Geremia, C.T; Pagliarini, E.M. Automedicação e uso inadequado de medicamentos na terceira idade. **Revista Saúde e Meio Ambiente** – RESMA, Três Lagoas, v. 21-35, janeiro/julho 2019. ISSN: 2447-8822.

BACHION, M.M; Pagotto, V; Silveira, E.A. Autoavaliação da saúde por idosos brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Rev Panam Salud Publica**. 2013;33(4):302–10.

BALBINOT, S; Dusman, E; Velasquez, P.G. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.15, n.4, supl.I, p.632-638, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 229 p. 2011.

BERTOLDI, A.D; Facchini, L.A; França, G.V.A de; Mengue, S.S; Tavares, N.U.; Thumé, E. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento medicamentoso em idosos. **Rev Saúde Pública**. 2013;47(6):1092-101.

BOULSFIEL, A.B; Camargo, B.V; Silva, A.O; Torres, T.L de. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**. 20(12):3621-3630, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. População idosa tem direito à atenção integral à saúde. **Base Nacional Comum Curricular**. 2022.

BRITO, A.M; Jardim, V.C.F.Silva; Medeiros, B.F. Um olhar sobre o processo de envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Rev. Bras. GERIATR. GERONTOL**. 2006; 9(2):25-34.

CARVALHO, A.M; Ferreira, Safyra L; Ferreira, Samyra L; Ribeiro, K.C.S.A; Santos, M.Y.B; Silva, H.R da; Vieira, S.T.S. Assistência farmacêutica na Atenção Primária à

Saúde: desafios e contribuições. **Research Society and Development**, v. 11, n. 11, e51111133295, 2022.

Carvalho, M.A.P; Rodrigues, M.E.S. Fatores relacionados a polifarmácia e adesão medicamentosa em idosos: Revisão integrativa da literatura. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 9, n. 2, 7 fev. 2023.

CASSIANI, S.H.B; Ramos, C.A; Reis, A.M.M; Reis, T.M; Vieira, L.B. Uso de um dispositivo eletrônico organizador de medicamentos com alarme para melhorar a adesão medicamentosa de idosos com hipertensão. **Einstein**, (São Paulo). 2021;19:eAO6011.

CECCON, R. F., Vieira, L. J. E.S., Brasil, C. C. P., Soares, K. G., Portes, V. de M., Garcia Júnior, C. A. S., Schneider, I. J. C., & Carioca, A. A. F. (2021). Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(1), 17–26. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30352020>.

COSTA, G.M. Polifarmácia e educação para o uso correto de medicamentos. 2015. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Especialização. Especialização em atenção básica da família em saúde. Governador Valadares. 2015.

FAVORETTO, N.C; Gutierrez, C.N; Arakawa, A.M; Alcalde, M.P; Magalhães, B.J.R; Caldana, M. de L. Portal dos idosos: desenvolvimento e avaliação de um website com informações sobre o processo de envelhecimento e as principais alterações fonoaudiológicas que acometem os idosos. **CoDAS**, Bauru, v. 29, n. 5, p. e20170066, set./out. 2017. DOI: 10.1590/2317-1782/20172017066.

FERREIRA, T.N; Gomes, V. M; Horta, T.P; Lobo, F; Melo, C.M.A; Monteiro, S.C; Nascimento, M.S.C; Pinheiro, A.C.C.M; Rocha, A.N; Santos, S.P. dos; Silva, L.F.A. da; Silva, J.K.C; Silva, V.F. Percepção do idoso sobre as orientações do cuidador sobre a terapia medicamentosa. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 14, pág. e121111435362, 2022.

FISCHER, M.L; Palodeto, M.F.T. A representação da medicação sob as perspectivas da bioética. **Saúde Soc.** São Paulo, v.27, n.1, p.252-267, 2018.

FLORES, V. B.; Benvegnú, L. A. Perfil de utilização de medicamentos em idosos da zona urbana de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de saúde pública**, 1 jun. 2008.

FORMICOLI ,F.I; Batalini, MG; Luz, KCSI; Freiburger, MF; Nogueira, IS; Labegalini, CMG. 2020. O processo de envelhecer na perspectiva de idosos usuários de um centro-dia. **Revista Kairós-Gerontologia**, 23(3), 53-69. Impressão ISSN 1516-2567. ISSN e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PUC-SP.

Garbaccio, J.L.; Silva, A.G; Oliveira, A.C. O uso de antimicrobianos em

instituições de longa permanência para idosos: revisão de literatura. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 7, n. 5, p. 1613–1620, 6 maio 2013.

HARRIS, E.R.A; Porto, F; Resende, H.G; Silva, N.S.L da. Motivos da adesão de idosos às Academias da Terceira Idade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 2020; 23(2):e200117.

HIDHRA, K; García, C.M; Casado, F.E; Jucja, B; Shabani, D; Bueno, C.A. Polypharmacy and potentially inappropriate prescriptions identified by Beers and STOPP criteria in co-morbid older patients at hospital discharge. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, v. 22, n. 2, p. 189–193, 24 set. 2015.

INÁCIO, R.V.S; Neves, N.C.V; Almeida, J.C.S; Amparo, T.R; Bittencourt, M.M; Rodrigues, R.G. das D. Dificuldades de idosos na adesão a terapias medicamentosas crônicas, Unidade Básica de Saúde, Congonhas- Brasil. **REVISTA DE SALUD PÚBLICA** , v. 21, p. 628-633, 2019

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Rio de Janeiro, RJ - Brasil. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Rio de Janeiro, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Rio de Janeiro, 2022.

JOAQUIN, N.M.T; Monterroso, L.E.P; Sá, de. L.O. Adesão ao regime terapêutico medicamentoso e aspectos biopsicossociais dos idosos integrados em cuidados continuados domiciliários. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 38 n. 3, 2017.

JODELET, D. Social representations: The beautiful invention. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, vol. 38, n. 4, 2008, pp. 411-430.

KONRAD, A.Z; Ferretti, F; Corralo, V. da S; Celich, K.L.S. Concepções de envelhecimento saudável e ativo de idosos residentes do meio rural. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 28, 2023.

LOPES, T.B de Lima. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, **Unidade Educacional Arapiraca**. 2022.

MAHER, R. L.; HANLON, J.; HAJJAR, E. R. Clinical consequences of polypharmacy in elderly. **Expert Opinion on Drug Safety**, v. 13, n. 1, p. 57–65, 13 jan. 2014.

MARINHO, V.T; Costa, I.C.P; Andrade, C.G de; Santos, K.F.O dos; Fernandes, M. das G.M; Brito, F.M de. Percepção de idosos acerca do envelhecimento ativo. **Revista de enfermagem UFPE on line** , Recife, v. 10, n. 5, pág. 1571-1578, maio de 2016.

Ministério da Saúde (BR). **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNaPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006 [Internet]. Brasília:

Ministério da Saúde, 2014.

Miranda, G.M.D; Mendes, A. da CG; Silva, A.L.A da. (2016). Envelhecimento populacional no Brasil: desafios sociais atuais e futuros e consequências. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 19(3), 507-519.

<https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>

NOGUEIRA, R.P.S; Silva, J.C.C.E. A importância da atenção farmacêutica como ferramenta para a promoção do uso racional de medicamentos em idosos que fazem uso de polifarmácia: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e543101523560, 3 dez. 2021.

NOLETO, A.B.R; Alves, I.T.N; Silva, R.B. Atuação do farmacêutico na orientação do Uso racional de medicamentos em idosos no Brasil. Uma revisão integrativa. **Revista da FAESF**, vol. 5, n. 1. pág. 22-34. Jan-Mar (2021).

Organização Mundial da Saúde. (2015). **Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde**. Organização Mundial de Saúde. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/186463>

Organização Pan-Americana da Saúde. Década do Envelhecimento Saudável: **Relatório de Linha de Base**. Washington, DC: OPAS; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275726587>. Acesso em: 14 jul de 2023.

PORTO, E.F; Silva, K.I; Souza, E.L de; Sousa, M.A.H de. da. Perfil de estilo de vida de idosos longevos. **Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia** , Rio de Janeiro, v. 5, pág. 819–826, 2016.

RAMOS, L.R; Tavares, N.U.L; Bertoldi, A.D; Farias, M.R; Oliveira, M.A; Luiza V.L. Polypharmacy and Polymorbidity in Older Adults in Brazil: a public health challenge. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. suppl 2, 2016.

RANGEL, M; Rodrigues, J. N. A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UM ESBOÇO SOBRE UM CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO NO CAMPO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Revista Inter Ação**, v. 38, n. 3, 20 dez. 2013.

RODRIGUES, M.C.S.; Oliveira, C. De. Drug-drug interactions and adverse drug reactions in polypharmacy among older adults: an integrative review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, n. 0, 2016.

SANTOS, F. T. C; Silva, D. L. M. & Tavares, N. U. L (2018). Serviços de clínica farmacêutica na atenção básica em uma região do município de São Paulo. **Braz. J. Pharm. Sci.** 54(3): e17033.

SECOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p.

136–140, 2010.

SILVA, C.H da; Spinillo, C.G. Dificuldades e estratégias no uso de múltiplos medicamentos por idosos no contexto do design da informação. Estudos em Design | **Revista (on-line)**. Rio de Janeiro, v. 3, pág. 130-144, 2016.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. 7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. 2016.

VEGI, A.S.F; Filho, E.I.F; Pessoa, M.C; Ramos, K.L; Ribeiro, A.Q. Caminhabilidade e envelhecimento saudável: uma proposta de análise para cidades brasileiras de pequeno e médio porte. **Cad. Saúde Pública**. 2020.

VERGARA, S.C. Projetos e relatório de pesquisa em administração. 11ª edição, **Atlas**, São Paulo. 2009.

ZANATTA, C; Campos, L.A.M; Coelho, P.D.S. A Pessoa Idosa e a Busca do Sentido. Um Olhar de Esperança. PHENOMENOLOGICAL STUDIES - **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 27, n. 1, p. 104–113, 2021.

ZANESCO, C; Bordin, D; Santos, C.B.dos; Muller, E.V; Fadel, C.B. Fatores que determinam a percepção negativa da saúde de idosos brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 293-303, 2018.

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - CES/UFMG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÕES DOS IDOSOS SOBRE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E USO DE MEDICAMENTOS

Pesquisador: ANDREZZA DUARTE FARIAS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69264123.0.0000.0154

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.092.141

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora proponente apresenta a temática do uso de medicamentos por idosos com vistas a compreender a percepção desses indivíduos em relação ao processo de envelhecimento saudável. A população alvo do estudo será os idosos do Centro de Convivência e Formação de Vínculos, município de Cuité - PB (a unidade amostral é o idoso; amostragem intencional, n=30). Os critérios de inclusão serão: idade superior a 60 anos; participar do referido Centro de convivência; e, após esclarecimento dos objetivos da pesquisa, aceitar participar da pesquisa expressando sua anuência através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: Investigar a percepção dos idosos sobre o envelhecimento saudável e o uso de medicamentos.

Objetivos secundários:

- Compreender a percepção dos idosos sobre aspectos relacionados ao processo de envelhecimento saudável;
- Conhecer as principais dificuldades dos idosos sobre o armazenamento, descarte, manuseio e administração de medicamentos;
- Compreender aspectos que podem influenciar na adesão e na prática da automedicação pelos idosos.

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUIITÉ
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.092.141

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

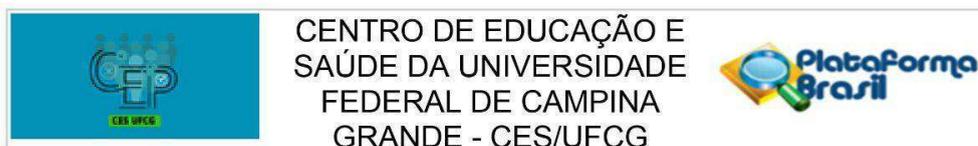
A pesquisadora considerou a definição de risco a partir da Resolução CNS 466/12 (probabilidade de ocorrência de um evento desfavorável), e destacou “trata como a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente”. Na avaliação da pesquisadora proponente, “o instrumento de coleta de dados não oferece riscos à integridade física das pessoas”, todavia considerou que poderia haver algum desconforto e/ou constrangimento ao usuário (causar também cansaço e/ou aborrecimento pela quantidade de perguntas e gasto de tempo). Desta feita, listou como alternativas para minimização das possíveis ocorrências em quatro principais ações: 1) destaque para a confidencialidade do estudo “não haverá a identificação dos participantes na roda de conversa”; 2) garantia ao participante do direito de não responder qualquer questão, sem se justificar, podendo também o mesmo se retirar da pesquisa a qualquer momento; 3) esclarecer previamente os participantes do que se trata a pesquisa; e 4) o tempo ocupado será o mínimo possível para realização das perguntas e executado em horário que não gere prejuízos e seja confortável para os usuários.

Como benéficos, a pesquisadora descreve que os usuários receberão informações sobre os pilares do envelhecimento saudável e orientações sobre o uso adequados dos medicamentos devidamente prescritos. A partir da pesquisa, será possível compreender a percepção dos idosos sobre o envelhecimento saudável e o uso de medicamentos, visando contribuir para o avanço do conhecimento científico na área, promover a saúde e o bem-estar dos idosos e subsidiar a elaboração de políticas públicas adequadas a essa população.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa relevante para a área de Atenção à Saúde do Idoso, com ênfase na condição do uso de medicamentos, aspecto muito importante para promoção e manutenção da qualidade de vida dessa parte da população. Com o eixo “envelhecimento saudável”, o projeto proposto busca identificar fatores que influenciam a dinâmica cotidiana quando o idoso faz o uso do medicamento (sua adesão ao tratamento prescrito, ocorrência de automedicação, etc.). Tem sua justificativa e exequibilidade asseguradas no texto do projeto. E, por fim, trará inúmeros benefícios, tanto para a pesquisa em Farmacologia, como também para a elaboração de diretrizes que melhorem a relação idoso medicamento. A pesquisadora proponente condicionou expressamente no texto do projeto completo que a pesquisa será executada a partir da aprovação no Comitê de Ética.

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000
UF: PB Município: CUITE
Telefone: (83)3372-1835 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.092.141

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sobre os termos de apresentação obrigatória, a pesquisadora proponente adiu todos ao sistema:

- 01) declaração dos pesquisadores;
- 02) folha de rosto;
- 03) informações básicas do projeto;
- 04) termo de anuência institucional da Prefeitura de Cuité, em papel timbrado e devidamente assinado;
- 05) projeto detalhado (com instrumento de coleta de dados sem conter informação de identificação);
- 06) TCLE em conformidade com o CEP/CES/UFCC.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após apreciação do projeto e análise dos documentos apresentados, conclui-se que não existem inadequações éticas para o desenvolvimento da pesquisa, estando o mesmo APROVADO.

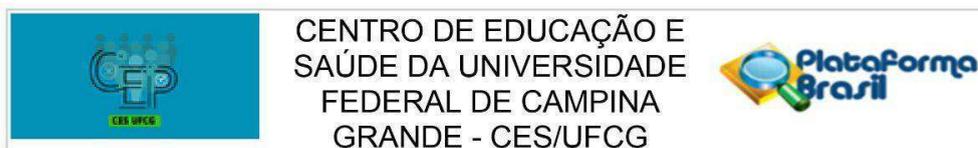
Recomenda-se elaborar o relatório final após a conclusão do projeto e inserir na plataforma para acompanhamento por este Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2096921.pdf	20/04/2023 15:14:17		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	20/04/2023 15:13:54	ANDREZZA DUARTE FARIAS	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	20/04/2023 15:12:47	ANDREZZA DUARTE FARIAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoCompromissoPesq.pdf	17/04/2023 10:10:26	ANDREZZA DUARTE FARIAS	Aceito
Outros	CartaAnuencia.pdf	17/04/2023 09:40:02	ANDREZZA DUARTE FARIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ProjetoGabrielTCLE.docx	17/04/2023 09:39:17	ANDREZZA DUARTE FARIAS	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.092.141

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CUITE, 31 de Maio de 2023

Assinado por:
Vanessa de Carvalho Nilo Bitu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUIATE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

PERCEPÇÕES DOS IDOSOS SOBRE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E USO DE MEDICAMENTOS

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade de Andrezza Duarte Farias, docente da Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____, nascido(a) em (/ /), abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo 'Percepções dos idosos sobre envelhecimento saudável e uso de medicamentos'. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) A pesquisa tem como **objetivo** conhecer as percepções dos idosos e dos cuidadores sobre o processo de envelhecimento saudável relacionado ao uso de medicamentos.
- II) **Justifica-se** a realização do estudo para levar mais conhecimento na área científica sobre esse grupo populacional (idosos), onde há uma carência de estudos do tipo quantitativo na literatura. A abordagem será por grupo focal, sendo ela de abordagem qualitativa. É uma pesquisa de campo, na qual investiga de forma empírica e será realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Inclui entrevistas e aplicação de questionários.
- III) Possíveis **desconfortos, riscos e benefícios do estudo para o participante**:
Risco pode ser definido como a probabilidade de ocorrência de um evento desfavorável, e a Resolução CNS 466/12, trata como "a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente". O instrumento de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**



coleta de dados não oferece riscos à integridade física das pessoas, entretanto, pode provocar algum desconforto e/ou constrangimento ao usuário, e como alternativas para minimização de tal situação 1) destaca-se a confidencialidade do estudo, visto que, não haverá a identificação dos participantes na roda de conversa; 2) reforça-se que fica garantido ao participante o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de justificativa, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento; 3) os participantes receberão o esclarecimento prévio do que se trata a pesquisa. Além disso, as suas respostas podem causar também cansaço e/ou aborrecimento pela quantidade de perguntas e gasto de tempo, entretanto, o tempo ocupado será o mínimo possível para realização das perguntas e executado em horário que não gere prejuízos e seja confortável para os usuários. Como benefícios, os usuários receberão informações sobre os pilares do envelhecimento saudável e orientações sobre o uso adequado dos medicamentos devidamente prescritos.

- IV) Os pesquisadores estarão à disposição para qualquer explicação ou esclarecer dúvidas que surjam em qualquer etapa da pesquisa, ou seja, tudo o que precisa saber antes, durante e depois da participação;
- V) O participante poderá deixar de participar em qualquer momento do estudo, ou retirar o consentimento a qualquer momento, sem que seja penalizado ou tenha prejuízos decorrentes de sua recusa. Não há necessidade de justificativa;
- VI) A privacidade será respeitada, ou seja, o nome ou qualquer outro dado, ou elemento que possa, de qualquer forma, identificar o participante será mantido em sigilo;
- VII) As respostas serão confidenciais, com o questionário não identificado pelo nome para que seja mantido o anonimato. Apenas ocorrerá apresentação dos resultados deste estudo em eventos e publicações científicas, com publicação dos resultados, todos os dados apresentados serão de forma sigilosa, sem identificação do participante.

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa.

- () Desejo conhecer os resultados desta pesquisa
- () Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**



- VIII) Será assegurado o recebimento de uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com todas as páginas rubricadas e aposição de assinatura na última página, pelo pesquisador responsável;
- IX) Não terá custo algum para os participantes da pesquisa, todos os custos serão cobertos pelo autor da pesquisa;
- X) Fica garantido ao participante o direito de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- XI) Caso me sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com;
- XII) Poderei também contactar o pesquisador responsável, por meio do endereço: Rua Manoel Fernandes - N°251, e-mail: gabriel.oliveira@estudante.ufcg.edu.br e telefone: (84) 98607-2384.

Cuité-Paraíba, (15 de fevereiro de 2023)

() Participante da pesquisa / () Responsável

Pesquisador responsável pelo projeto
Andreza Duarte Farias – SIAPE 03325592

ANEXO C - TERMO DE ANUÊNCIA**PREFEITURA DE
CUITÉ****Estado da Paraíba**
Prefeitura Municipal de Cuité
*Secretaria Municipal de Assistência Social***TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL**

Eu, Magna Juciene Melo da Silva, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **Percepções dos idosos sobre envelhecimento saudável e uso de medicamentos no Centro de Convivência da cidade de Cuité-PB**, tendo como pesquisador responsável **Andreza Duarte Farias**, Matrícula 3325592

Magna Juciene de Melo Silva
Secretaria Municipal de
Assistência Social

Magna Juciene Melo da Silva

Secretaria Municipal de Assistência Social

Cuité-PB, 15/02/2023